

Nota Introdutória

Alexandra Trevisan

Não sabemos ainda com toda a segurança como, e quando, começou a relação entre o fotógrafo Teófilo Rego e os arquitectos do Porto. Pensamos, no entanto, que na origem deste encontro, pode ter estado Carlos Ramos enquanto director da ESBAP e promotor das Exposições Magnas que vieram a realizar-se nesta Escola a partir de 1952.

Teófilo Rego que, desde de 1947, criara o seu estúdio fotográfico e actividade comercial ligada à fotografia, encontrou nos arquitectos formados na “Escola do Porto”, clientes especiais com os quais desenvolveu uma colaboração próxima de partilha de objectivos. Para estes, fotografou sobretudo as obras acabadas, menos vezes as que se encontravam em construção, mas também desenhos de projectos e maquetas.

São as fotografias de maquetas que demonstram de um modo mais claro o desenvolvimento, daquilo a que podemos chamar, a prática plástica do fotógrafo. As imagens construídas a partir das fotografias das maquetas envolveram toda uma encenação, interpretação e depuramento, que não nos passou despercebida enquanto equipa de investigadores. Por isso, e como testemunham as imagens seleccionadas, criaram uma linha de investigação e um tema da exposição.

Muito próximo deste tema estão as imagens compostas a partir de fotomontagem e colagem, nas quais o diálogo com os clientes foi necessário para a obtenção de um resultado final que satisfizesse fotógrafo e arquitectos. As marcas deixadas nos negativos pelas linhas de corte ou pela máscara que esconde certos pormenores, revelam uma riqueza plástica que não pôde ser ignorada. Foi precisamente para deixar visível o trabalho de Teófilo Rego de composição e manipulação dos negativos que, neste catálogo, optamos por deixar as imagens tal como elas nos surgiram no arquivo.

Por sua vez, as fotografias de habitação, individual ou colectiva, assumem um carácter mais documental, igualmente importante e necessário à inventariação que nos propusemos fazer sobre a arquitectura moderna no Porto. Em contraposição, as grandes estruturas – barragens, edifícios industriais, pavilhões – destacam-se quer pela sua escala monumental, quer pelo próprio contexto paisagístico no qual estão inseridas.

De novo as exposições. Estas terão sido o grande ponto de encontro do fotógrafo com os arquitectos. Cronologicamente o Porto realizou primeiro, através da ODAM, a exposição dos arquitectos deste Grupo, em Junho de 1951. Só recentemente descobrimos imagens desta exposição numa unidade de instalação inesperada, tal como aconteceu noutras ocasiões ao longo dos dois anos em que realizamos o levantamento das fotografias do arquivo comercial.

Quase simultaneamente à exposição da ODAM no Ateneu Comercial, começaram a realizar-se as Exposições Magnas que envolviam os docentes e os alunos de arquitectura, escultura e pintura e que Teófilo Rego fotografou, pelo menos até 1968, ano da última Magna e que foi, simultaneamente, de homenagem a Carlos Ramos.

Mais tarde, alguns destes alunos que passaram a exercer a sua profissão tornaram-se clientes de Teófilo Rego. No seu arquivo existem ainda fotografias de outras exposições, ainda não identificadas, e de obras registadas individualmente que trarão novas pistas sobre os seus autores.

No contexto do nosso processo de investigação uma outra exposição revelou-se também determinante, a que homenageou em 1953, o arquitecto Marques da Silva, na qual estiveram envolvidos Carlos Ramos e a ESBAP. Nesta exposição, de que existem fotografias da autoria de Teófilo Rego, foram apresentadas obras de arquitectos que tinham sido alunos ou que trabalharam com o Mestre. Existem claras afinidades entre os dispositivos que servem para apresentar as fotografias nestas duas exposições, bem como com alguns que foram usados nas Magnas. Aquelas que se realizaram a partir de 1954 contaram com os trabalhos dos alunos mas também com os dos professores.

A organização do arquivo de Teófilo Rego em caixas ou envelopes com os nomes dos clientes, variando o seu número e tamanho em função da importância do cliente e da continuidade das encomendas, tornou mais complexa a identificação das imagens. A grande maioria das unidades de instalação (envelope, caixa, pacote) não tem data, algumas fotografias estão descontextualizadas em relação à identificação registada no seu exterior e,



*Exposição "Arquitectura Moderna no Arquivo Teófilo Rego", Casa da Imagem, Vila Nova de Gaia, 2015.
Fotografia de António Alves.*

por vezes, as expectativas foram goradas e não encontramos o que se previa, noutros casos, pelo contrário, foram superadas e trouxeram importantes contributos. Este facto levou à opção de datação das imagens expostas a partir de duas datas que criam uma baliza temporal para a exposição: a primeira, 1947, referente ao início da actividade comercial de Teófilo Rego e, a segunda, 1980, pelo facto de algumas fotografias a cores pertencerem ao final dos anos 70.

Desde o início do nosso trabalho pensamos que a relação da fotografia com a arquitectura moderna e a “Escola do Porto” iria gerar interpretações a partir, e *em torno*, do arquivo. São as interpretações traduzidas em imagens e suportadas por diferentes dispositivos que se apresentam agora na exposição e no seu catálogo.

No catálogo optou-se ainda pela inclusão de uma selecção de textos e de excertos que acompanham algumas fotografias e que reflectem uma parte da investigação produzida sobre os temas da exposição.

Acresce dizer que as imagens seleccionadas contextualizam o registo documental que suportou ou contribuiu para a produção científica e a construção teórica do Projecto e mostram, num registo mais livre, de curadoria e edição, os diferentes momentos de intervenção do fotógrafo no laboratório e no estúdio.

Sem dúvida que é ainda a fotografia de Teófilo Rego que se encontra aqui presente, mas as interpretações trouxeram à luz um novo fotógrafo.



Exposição “Arquitectura Moderna no Arquivo Teófilo Rego”, Casa da Imagem, Vila Nova de Gaia, 2015. Fotografia de António Alves.